

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: O DESAFIO DE SUA
IMPLEMENTAÇÃO NA COMUNIDADE INDÍGENA ALDEIA LIMÃO
VERDE**

Acadêmico

Sudemar Rosa Gabriel Dias

Ozieli Farias Francisco

Orientadora

Gercina Gonçalves da Silva

AQUIDAUANA-MS

2023

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: O DESAFIO DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NA COMUNIDADE INDÍGENA ALDEIA LIMÃO VERDE

RESUMO

O Turismo de Base Comunitária é uma forma de turismo que tem como finalidade gerar renda para grupos e associações de pessoas. Esses grupos utilizam os recursos disponíveis de forma sustentável, buscando minimizar impactos negativos nas áreas cultural, social e econômica, entre outros aspectos. Diante disso, esse trabalho procurou responder ao seguinte questionamento: Quais os principais desafios a serem superados, do ponto de vista da realidade prática da comunidade indígena Aldeia Limão Verde? O objetivo principal foi analisar a possibilidade da implementação do Turismo de Base Comunitária na comunidade Indígena Aldeia Limão Verde em Aquidauana-MS, a partir da observação dos desafios a serem superados. Para tanto, os objetivos específicos foram: identificar os desafios e as potencialidades do TBC de contribuir com a geração de trabalho e renda para a Comunidade indígena da Aldeia Limão Verde; : a) Identificar os desafios e as potencialidades do TBC de contribuir com a geração de trabalho e renda para a Comunidade indígena da Aldeia Limão Verde; b) verificar se há uma expectativa da comunidade de que TBC seja fortalecido; c) analisar como o TBC poderá contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável da comunidade; d) verificar se as condições na área são propícias ao TBC, a fim de diminuir as incertezas frente ao planejamento turístico. Esse estudo encontra sua justificativa na experiência do autor na área, aliada ao seu profundo interesse em aprofundar o entendimento sobre o assunto. Os resultados mostraram que identificar os desafios e as potencialidades do Turismo de Base Comunitária na contribuição para a geração de trabalho e renda para a Comunidade indígena da Aldeia Limão Verde é um passo fundamental para o desenvolvimento sustentável desta população.

Palavras chaves: Turismo de Base Comunitária. Desenvolvimento Sustentável. Desenvolvimento local.

1 INTRODUÇÃO

Encontrar iniciativas turísticas que possam envolver grupos sociais e ao mesmo tempo gerar emprego e renda, promover o desenvolvimento sustentável, gerando emprego e renda, tem sido uma proposta frequente em busca do turismo justo. Essas iniciativas dão prioridade a produtos e serviços que se preocupam com o respeito ao meio ambiente. Nesse sentido o Turismo de Base Comunitária (TBC) vem se apresentando como uma modalidade turística para promover a geração de renda de grupos e associações de pessoas capazes de utilizarem os recursos disponíveis, com a minimização de impactos culturais, sociais e econômicos, dentre outros (Brasil, 2010).

Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2010), o TBC é uma atividade turística onde a principal diferença é que não pode ser um turismo de massa, pois a atração central desse tipo de turismo é o modo de vida de uma população, a valorização do local, da história e da cultura de uma comunidade. Sendo assim, não é um turismo que pretende gerar renda e desenvolvimento em grande escala, esse tipo de turismo é desenvolvido numa escala limitada, respeitando os recursos locais.

Em 2008 o TBC se materializou como uma ação do Ministério do Turismo, conduzido pela Coordenação Geral de Projetos de Estruturação do Turismo em Áreas Priorizadas (CGPE), com a finalidade de diversificar a turística e, promover o desenvolvimento local e a inclusão social, estruturando serviços e produtos denominados como de base comunitária. Da mesma maneira, projetos internacionais passaram a incluir TBC em suas discussões com temáticas ambientais e sociais (Irving, 2009).

Diante do acima exposto a problemática deste artigo é: Quais os principais desafios a serem superados, do ponto de vista da realidade prática da comunidade indígena aldeia Limão Verde?

Esse artigo tem como objetivo geral: Analisar a possibilidade da implementação do Turismo de Base na Comunidade indígena da Aldeia Limão Verde em Aquidauana-MS a partir da observação dos desafios a serem superados.

Especificamente pretende-se: a) Identificar os desafios e as potencialidades do TBC de contribuir com a geração de trabalho e renda para a Comunidade indígena da Aldeia Limão Verde; b) Verificar se há uma expectativa da comunidade de que TBC seja fortalecido; c) Analisar como o TBC poderá contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável da comunidade; d) Verificar se as condições na área são propícias ao TBC, a fim de diminuir as incertezas frente ao planejamento turístico. Esse estudo demonstra sua relevância com base na vivência desse pesquisador, que explora as possibilidades de desenvolver turismo comunitário na Aldeia Limão Verde. Devido à relevância do conhecimento e da valorização da história da comunidade indígena nessa aldeia, é crucial implementar ações e políticas que assegurem a proteção e o respeito pelos direitos dos povos indígenas. Isso inclui o reconhecimento da sua cultura e da sua contribuição para a riqueza e diversidade cultural do país.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Considerando o objetivo desta proposta que é analisar a possibilidade da implementação do Turismo de Base na Comunidade indígena da Aldeia Limão Verde em Aquidauana-MS a partir da observação dos desafios a serem superados, este capítulo apresenta conceitos e histórico acerca do Turismo e do Turismo de Base Comunitária, Exemplos de Projetos de Turismo de Base Comunitária no Brasil e Desenvolvimento Sustentável. Esses conceitos darão suporte a discussão dos resultados que serão obtidos junto a pesquisa.

2.1 Turismo no Brasil

A história do turismo no Brasil começa com as primeiras expedições marítimas e passa por diferentes fases, com objetivos e condições variadas. Essas expedições eram exploratórias, com o objetivo de descobrir novas terras e riquezas. No entanto, elas também foram consideradas como turismo de aventuras realizadas por navegadores espanhóis, franceses, holandeses e ingleses. Com o tempo passaram a ser turismos de negócios, intercâmbio cultural, pois filhos de classes mais abastadas eram enviados para estudarem fora do país tendo como destino o Brasil (IGARRA, 2013).

O início do século XX, é marcado pela hotelaria, pela difusão de chácaras de lazer ao redor dos grandes centros urbanos e a construção de segundas residências em cidades litorâneas. A hotelaria de luxo tem seu pioneirismo com a construção do Hotel Copacabana Palace no Rio de Janeiro em 1922. A década de 1930 contempla os cassinos como atração turística no Rio de Janeiro, o Parque Balneário, em Santos, o Quisessa-a, em Poços de Calda e o Grande Hotel em Araxá. O turismo como atividade econômica, se consolidou em 1943, com a criação da primeira Agência Geral de Turismo, em São Paulo. (IGARRA, 2013).

O turismo como um setor econômico, abrange todas as atividades relacionadas à viagem e ao lazer. Inclui hospedagem, alimentação, transporte, recreação, entretenimento e outros serviços associados às atividades turísticas. Envolve um conjunto de atividades que tem como objetivo organizar, divulgar e realizar viagens. Sendo de fundamental importância contar com uma estrutura apropriada para satisfazer as demandas e necessidades das pessoas que contrataram o serviço, tais como: recepção, acomodação, consumo e atendimento aos indivíduos ou grupos provenientes de suas regiões de origem (SANTOS, 2010).

Conforme mostrado no Quadro 1, para o estudo do turismo, é preciso analisar enfoques básicos que se desdobram em vários métodos.

| Enfoque | Métodos |
|--------------------------|--|
| Enfoque Institucional | Destaca empresas como agências de viagens. Exige pesquisa sobre organização, métodos de operação, problemas, custos, compras serviços e diversos intermediários que realizam as atividades turísticas. |
| Enfoque do produto | Aqui estão os produtos turísticos e a maneira como serão produzidos ou adquiridos, comercializados e consumidos. Por exemplo, um quarto de hotel com todos os seus componentes. |
| Enfoque histórico | Análise das atividades e instituições turísticas com base em pesquisas para descobrir causas das inovações, crescimento, declínio. |
| Enfoque administrativo | Concentra-se na microeconomia que englobam atividades administrativas necessárias para a gestão de um empreendimento turístico. |
| Enfoque econômico | Concentra-se na oferta, na demanda, na balança de pagamentos, no mercado de divisas, na geração de emprego, entre outros. Dependem de pesquisas exclusivamente do ponto de vista econômico. Despreza fatores ambientais, culturais e psicológicos. |
| Enfoque geográfico | Atrai interesses de geógrafos no turismo como espaço de ocupação, tipos de deslocamento e impactos ambientais. |
| Enfoque interdisciplinar | Esse tipo de turismo busca agregar pesquisas antropológicas e comportamental com ciências políticas, procurando regulamentar o controle da qualidade de produtos turísticos e a intervenção do turismo no meio ambiente. |
| Enfoque sistêmico | Necessário para o estudo do turismo, pois a pesquisa inter-relacionadas produz de forma unificada e organizada um conjunto de objetivos. |

Fonte: adaptado de Ignarra (2013).

Ao analisar esses conceitos, observa-se que antes de implementar qualquer atividade turística, é preciso analisar ações estratégicas que poderão ser adotadas de para que a implementação seja realizada de forma adequada, como por exemplo, estabelecer parcerias, capacitação dos envolvidos, preservação ambiental e cultural, respeito à comunidade local, entre outros.

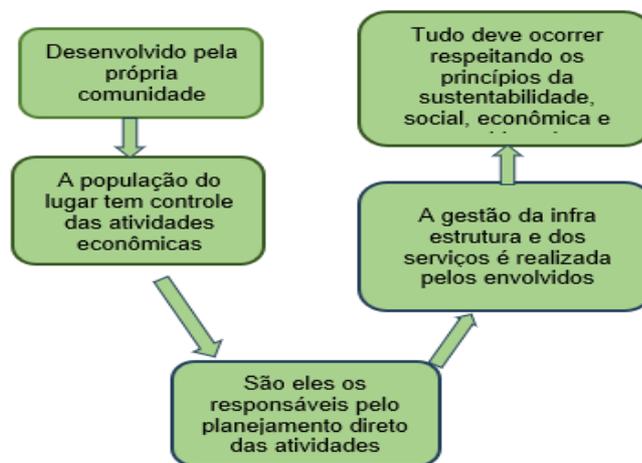
2.2 Turismo de Base Comunitária

O Turismo de Base Comunitária é uma modalidade de turismo que desponta como turismo solidário no I Encontro Nacional de Turismo de Base Local (ENTBL), realizado em São Paulo, em 1997. Reaparece no Seminário Internacional de Turismo Sustentável, realizado em Fortaleza, em 2003, e fica reconhecido pelo Ministério do Turismo em 2008, definido como

um modelo turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local (Sampaio, 2008).

O Turismo de Base Comunitária (Figura1), explorado como uma estratégia para valorizar populações tradicionais, vem sendo refinado das modalidades de turismo cultural, ecoturismo e agroturismo. O protagonista do Turismo de Base Comunitária é a comunidade local e seus modos de vida próprios, tornando-se uma alternativa para integrar vivências aos serviços de hospedagem e alimentação pensado como um projeto de desenvolvimento territorial sustentável, a partir da própria comunidade (Sampaio, 2008).

Figura 1 – Turismo de Base Comunitária



Fonte: Autores(2023)

As experiências TBC no Amazonas, que contou com apoio da Empresa de Estadual de Turismo do Amazonas, desenvolveu o projeto de Ecoturismo Solidário que surgiu após um desastre ecológico, no qual houve um derramamento de óleo de responsabilidade da empresa Petrobras, fortaleceram as comunidades da Vila da Felicidade situada em Manaus e inseriu as comunidades do Catalão e Xiborena (no município de Iranduba) e São José (no município do Careiro da Várzea) (Moraes; Novo, 2014).

O TBC, baseados nos princípios da economia solidaria, surge como uma alternativa ao turismo convencional. Organizado por associações ou cooperativas, procura focar na valorização das especificidades do local, por meio da inclusão da comunidade no desenvolvimento do turismo como geradora de renda e qualidade de vida. O objetivo é fortalecer a inclusão da comunidade nos benefícios com a atividade, além de contribuir para a valorização da cultura local (Moraes; Novo, 2014).

Segundo Irving (2009), o TBC só pode ser implementado com a interação da população local no processo, em todas as suas manifestações e intervenções. Nesse caso, o conceito de comunitário vai além das noções tradicionais de "comunidades de baixa renda" ou "comunidades tradicionais", e engloba a ideia de algo que é compartilhado e coletivo. O TBC busca promover a coesão social, o senso de comunidade e a qualidade de vida, além de incentivar a inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencer a um lugar.

Importante ressaltar que o lugar turístico se relaciona com a valorização da cultura e dos modos de vida da população local. Sendo assim, a proposta do TBC é promover o desenvolvimento local consolidando a dimensão simbólica da vida em sociedade, que pressupõe mudança econômica e práticas sociais compartilhadas incluindo comportamentos individuais e coletivos e atividades econômicas (Irving, 2009).

Ainda de acordo com Irving (2009), para a implementação do TBC é preciso contar com a participação comunitária em todas as fases do processo de tomada de decisões, desde o planejamento e desenvolvimento até a implementação e monitoramento. Isso garante que as necessidades e desejos da comunidade sejam considerados e respeitados. Também é preciso enfatizar a promoção da cultura local, isso pode ser feito através de iniciativas como festivais culturais, artesanato tradicional, gastronomia local e experiências autênticas de imersão na cultura local.

2.3 Exemplos de Projetos de Turismo de Base Comunitária no Brasil

Na região Norte do Brasil existem 3 projetos TBC reconhecidos internacionalmente. No Estado do Amazonas, existe a Pousada Comunitária Aldeia dos Lagos, localizada no município de Silves, 300 km da capital Manaus. No interior Estado amazonense, encontra-se a Pousada Uacari localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá no município de Tefé. Na mesorregião do Nordeste Paraense, no município de Santarém, encontra-se o Projeto Saúde e Alegria. Esses Projetos foram desenvolvidos em parceria com o projeto Bagagem e se encontram organizados na série Turisol de Metodologia no Turismo Comunitário inserida na Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário (Rede Turisol) (Moraes; Novo, 2014).

O Roteiro Caminhos Rurais, em Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, oferece a possibilidade de vivenciar a vida no campo, visitando propriedades rurais, participando de atividades agropecuárias e degustando produtos típicos da Região (Caminhos Rurais, 2023).

O Projeto Ipê, na região do baixo Rio Negro, desenvolve desde 2003, o projeto TBC no baixo Rio Negro, a fim de ordenar as atividades turísticas na região, integrando os interesses da

conservação com os do desenvolvimento regional. As ações realizadas junto ao poder público local, envolvendo as instituições que trabalham com a gestão das Unidades de Conservação (UCs), buscam melhorar a gestão do turismo e dos atrativos na região (Ipê, 2023).

O Projeto de TBC Rota do Engenho, em Olinda, Pernambuco, tem como foco valorizar o patrimônio cultural e histórico local, através de visitas a engenhos de cana-de-açúcar e vivências na produção de cachaça artesanal. O Projeto Comunidade Deserto do Jalapão, em Tocantins, oferece trilhas ecológicas, passeios de carro 4x4, vivências na cultura local e hospedagem em casas de moradores da região (Ipê, 2023).

O projeto Expedições do Patrimônio, em Belo Horizonte, realizado pela Prefeitura de Belo Horizonte, promove visitas monitoradas pelas comunidades do Quilombo Mangueiras, Timbopéba e Golinha, em Belo Horizonte, Minas Gerais, possibilita visitas guiadas às comunidades, consideradas patrimônio cultural de Belo Horizonte, onde os visitantes podem conhecer as atividades e a cultura local (Minas Gerais, 2022).

2.3.1 Turismo de Base Comunitária em Mato Grosso do Sul

Em Mato Grosso do Sul, o Turismo de Base Comunitária conta com apoio da Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR)), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), realizando o projeto "Pontes para o turismo de base comunitária no Mato Grosso do Sul". Esse Projeto visa apoiar as comunidades tradicionais do estado a desenvolverem produtos turísticos sustentáveis e gerar renda para suas comunidades (Governo do Estado [...], 2023).

O Projeto Ponte para o Turismo de Base Comunitária no Mato Grosso do Sul, está dividido em três etapas. A primeira é a análise situacional, nessa etapa o projeto realiza o mapeamento dos envolvidos nas localidades (comunidades, instituições parceiras, poder público), preparar o trabalho de campo e reconhecer o território e a situação atual do turismo nessas comunidades. A segunda etapa é do desdobramento, onde o projeto, vai executar algumas ações ou apoiar a execução de outras necessárias para que os territórios consigam, de fato, receber turistas e gerar renda para suas comunidades (Governo do Estado [...], 2023).

Na terceira etapa, ocorre a estruturação de produtos e famtours (viagens de familiarização). Nesta etapa, o projeto irá ajudar as comunidades a estruturarem produtos turísticos e realizarem alguns famtours para que agências e operadoras de turismo possam conhecer os locais. Essa iniciativa conta com propostas como a criação de um selo de certificação para Turismo de Base Comunitária no estado (Governo do Estado [...], 2023).

O Projeto Ponte para o Turismo de Base Comunitária no Mato Grosso do Sul, inclui as aldeias Moreira, Boa Esperança, Cachoeirinha e Babaçu, ambas Terenas, localizadas a cerca de 40 km de Miranda - uma das maiores populações indígenas da etnia Terena do país. Além disso, também contempla a comunidade quilombola Furnas de Boa Sorte, a comunidade Paraguai Mirim e a comunidade APA Baía Negra (Governo do Estado [...], 2023, p. 1).

O estado de Mato Grosso do Sul já conta com iniciativas de Turismo de Base Comunitária que vem ocorrendo principalmente na cidade de Corumbá, onde tem a Bela Oyá Pantanal, primeira agência de afroturismo do Estado e que trabalha com as comunidades quilombolas e povos de terreiro de Corumbá.

2.4 Desenvolvimento sustentável

O conceito de Desenvolvimento Sustentável foi influenciado por conferências da Organização das Nações Unidas (ONU, 2017), sobre questões ambientais e o futuro do planeta, como a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano em 1972 e a Rio+20 em 2012. Destaca-se a importância da Conferência de Estocolmo em 1972, que colocou o tema ambiental na pauta internacional (Araújo; Silva, 2004).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2017), o relatório "Nosso Futuro Comum" da Comissão Brundtland, publicado em 1987, introduziu o conceito de Desenvolvimento Sustentável ao público, definindo-o como um tipo de desenvolvimento que atende às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades.

O Desenvolvimento Sustentável tem como objetivo criar um modelo que seja capaz de gerar riqueza e bem-estar, buscando equilibrar as dimensões social, ambiental e econômica. Isso implica que as organizações precisam adaptar suas operações, estratégias e cultura de forma significativa, já que agora estão sujeitas a cumprir requisitos legais, morais e éticos. No entanto, isso não deve ser feito em detrimento da finalidade principal das empresas, que é proporcionar retorno aos acionistas. Portanto, o desenvolvimento sustentável visa harmonizar o sucesso econômico com a responsabilidade social e ambiental das organizações (Menezes; Winck; Dias, 2010).

Desenvolvimento sustentável é um conceito que busca equilibrar o desenvolvimento econômico, social e ambiental, garantindo que as necessidades das gerações atuais sejam atendidas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades. Isso implica em adotar práticas que reduzam o impacto ambiental das atividades

humanas, promovam a justiça social e a inclusão e garantam a eficiência e a estabilidade econômica ao longo do tempo (Silva, 2004).

A sustentabilidade engloba três dimensões: social, ambiental e econômica. A dimensão social está relacionada à preocupação com os impactos sociais que as inovações podem ter em comunidades humanas, tanto dentro como fora da organização. Isso inclui questões como desemprego, exclusão social e pobreza. A dimensão ambiental aborda os efeitos no meio ambiente provenientes do uso de recursos naturais e das emissões de poluentes. A dimensão econômica diz respeito à capacidade de gerar lucro e criar vantagens competitivas para a organização (Barbieri *et al.*, 2010).

Para que as organizações alcancem sucesso em cada uma dessas dimensões, é necessário um esforço maior. Isso leva a um processo de inovação mais complexo e exigente, o que por sua vez exige novas formas de gerenciamento. Portanto, a busca pela sustentabilidade implica em considerar e equilibrar todas essas dimensões de forma integrada e estratégica. A implementação do desenvolvimento sustentável exige a cooperação entre governos, setor privado e sociedade civil, além da adoção de políticas e práticas que visem a conservação dos recursos naturais, a redução da desigualdade social e a promoção de um crescimento econômico justo e responsável (Barbieri, *et al.*, 2010).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a realização da pesquisa campo descritiva que contou com a revisão bibliográfica para sustentar as fundamentações. Conforme aponta Gil (2004), a pesquisa de campo é um método de coleta de dados em que o pesquisador vai até o local onde estão as pessoas, objetos ou fenômenos estudados e realiza a coleta das informações de forma direta e observacional. Esse tipo de pesquisa pode ser amparado por entrevistas, questionários, observação direta e participante, além de outras técnicas para a coleta de dados.

A Pesquisa de campo foi realizada no dia 03 de outubro de 2023, através de entrevista presencialmente, seguindo o roteiro de um questionário contendo 10 questões, relacionadas aos objetivos da pesquisa, que foi respondido por três participantes. A escolha dos participantes se deu em consideração de critérios pré-estabelecidos como: são membros representativos da comunidade indígena que compreendem as necessidades e desafios da coletividade; possuem habilidade para lidar com os interesses da comunidade e experiência na área com a criação, produção e venda de artesanatos.

A pesquisa de campo contou com a valiosa contribuição dos seguintes entrevistados: Wanderley Dias Cardoso, sexo masculino; 51 anos, professor, com pós graduação; Nilciele Torres, sexo feminino, 25 anos, turismóloga e Erica Cristina, sexo feminino, 44 anos, servidora pública, escolaridade declarada, como superior incompleto.

3.1 Área de estudo

A comunidade indígena Aldeia Limão Verde, está localizada no município de Aquidauana-MS, no Estado de Mato Grosso do Sul, na estrada Aquidauana - Cipolândia, a aproximadamente 25 quilômetros da sede do município de Aquidauana, entre os morros do Amparo, Vigia e serra de Santa Bárbara, que compõem os ramais e contrafortes da Serra de Maracaju (Figura 2).

Figura 2 - Mapa da localização da Aldeia Limão Verde



Fonte: Turumo (2015, p. 513)

Trata-se de uma comunidade indígena de etnia Terena, povo falante de língua Aruak, estabelecidos tradicionalmente no município de Aquidauana-MS. A história dessa aldeia está profundamente ligada com a criação de fazendas e a expansão da pecuária na região, onde muitas comunidades indígenas foram expulsas de suas terras e empurradas para áreas cada vez mais reduzidas e isoladas (TURUMO, 2015).

A Aldeia Limão Verde foi uma dessas comunidades que buscou recuperar parte de seu território tradicional. Após um longo processo de luta e mobilização, a comunidade conseguiu

obter o reconhecimento de suas terras e a delimitação de uma área para a criação da aldeia Limão Verde, que ocorreu no início dos anos 2000. A aldeia Limão Verde conta com uma infraestrutura básica, como escola, posto de saúde, casas tradicionais e espaços para a realização de rituais e cerimônias (TURUMO, 2015).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Desafios e as potencialidades do TBC para contribuir com a geração de trabalho e renda para a Comunidade indígena da Aldeia Limão

No que diz respeito aos desafios do Turismo de Base Comunitária para contribuir com a geração de renda, é preciso que esse tipo de turismo seja desenvolvido de forma a respeitar e preservar a cultura e tradições das comunidades indígenas, evitando a descaracterização e apropriação cultural. Isso requer investir em capacitação e qualificação da comunidade, para que ela esteja preparada para receber os turistas em estruturas básicas, o que pode impactar a viabilidade do Turismo de Base Comunitária.

Quanto as potencialidades, o Turismo de Base Comunitária pode oferecer a oportunidade de valorizar e preservar a cultura indígena, permitindo que as comunidades compartilhem seus conhecimentos, tradições e histórias com os visitantes. Também pode ser uma forma de diversificar a economia da comunidade, reduzindo a dependência de atividades tradicionais e gerando novas fontes de renda.

O envolvimento ativo da comunidade indígena no Turismo de Base Comunitária pode fortalecer seu senso de identidade, promovendo o empoderamento e a participação na tomada de decisões, estimulando a economia local, uma vez que os turistas consomem produtos e serviços oferecidos pela comunidade, como artesanato, gastronomia e hospedagem (Sampaio, 2008; Moraes; Novo, 2014).

Outro desafio a ser considerado é o fato de que o turismo por ser sazonal, influenciado por temporada, haverá períodos específicos em que o turismo será mais intenso e outros menos. Essa sazonalidade pode ser um desafio para manter os jovens comprometidos, pois, quando não tiver atração turística na Aldeia eles poderão deixar a região em busca de outras oportunidades, o que poderá afetar a continuidade das tradições e a força de trabalho.

4.2 Expectativa da comunidade de que Turismo de Base Comunitária seja fortalecido

A expectativa de que o Turismo de Base Comunitária possa ser fortalecido na comunidade da Aldeia Limão Verde, está especialmente relacionada com a geração de renda, que pode impulsionar a economia local, gerando fontes de empregos para membros da comunidade. Além disso, a troca de experiências, preservação da cultura rica em tradições culturais, artesanato, música ou danças podem atrair visitantes interessados em experimentar e aprender sobre essas tradições. Isso pode levar à valorização e preservação dessas práticas culturais pela comunidade.

4.3 Contribuição do Turismo de Base Comunitária para a promoção do desenvolvimento sustentável da comunidade

O Turismo de Base Comunitária difere do turismo convencional, pois coloca as comunidades no centro do processo, permitindo que elas se beneficiem diretamente das atividades turísticas sustentáveis, envolvendo a comunidade no planejamento, na tomada de decisões e operação das atividades turísticas. Isso aumenta o senso de responsabilidade dos residentes. Vai trazer consigo oportunidades econômicas com a venda de produtos artesanais, serviços de guia, hospedagem, alimentação e outras atividades relacionadas, com gestão responsável de resíduos, conservação da energia, comidas saudáveis, sucos naturais e do uso da água, promovendo assim o desenvolvimento sustentável, levando em consideração as dimensões social, ambiental e econômica. Isso significa que as organizações precisam realizar mudanças significativas em suas operações, estratégias e cultura para se adequar a requisitos legais, morais e éticos relacionados à sustentabilidade (Menezes; Winck; Dias,2010).

4.4 Condições na área são propícias ao TBC, a fim de diminuir as incertezas frente ao planejamento turístico

As condições na área da Aldeia Limão Verde são propícias, por oferecer vários pontos turísticos naturais como o morro do vigia, Nascentes do Córrego João Dias, Morro do Vigia, caverna, artesãos e uma comunidade muito acolhedora. Entretanto, para diminuir as incertezas frente ao planejamento turístico é importante adotar medidas que promovam o desenvolvimento sustentável e a participação ativa das comunidades locais.

De acordo com os entrevistados, inicialmente deverá ser realizado um diagnóstico participativo com a comunidade local para identificar recursos naturais, culturais e potencialidades que podem ser explorados de forma sustentável no turismo. Para tanto deverá

ser oferecido capacitação e treinamento para os membros da comunidade, incluindo habilidades empreendedoras, gestão ambiental, atendimento ao turista e preservação do patrimônio cultural.

Outro fator importante é criar roteiros turísticos autênticos e diversificados que destaquem a cultura, tradições e belezas naturais da comunidade, proporcionando experiências únicas aos visitantes. Nesse sentido deverá ser priorizado investimentos em infraestrutura básica, como acessos, sinalização, banheiros públicos e segurança, para garantir o conforto e a segurança dos visitantes e garantir a preservação do patrimônio cultural, envolvendo a comunidade na gestão sustentável dos recursos locais.

4.5 A possibilidade da implementação do Turismo de Base na Comunidade indígena da Aldeia Limão Verde em Aquidauana-MS a partir da observação dos desafios a serem superados

A implementação do Turismo Comunitário Comunidade indígena da Aldeia Limão Verde em Aquidauana-MS requer a consideração de vários recursos, tanto materiais quanto humanos e financeiros. É fundamental envolver todos os membros da comunidade na tomada de decisões relacionadas ao turismo, garantindo que os benefícios sejam distribuídos de forma equitativa.

4.6 Principais desafios a serem superados, do ponto de vista da realidade prática da comunidade indígena Aldeia Limão Verde

Os principais desafios que precisam ser superados, do ponto de vista da realidade prática, estão relacionados a treinamento para membros da comunidade envolvidos no turismo, abordando habilidades em hospitalidade, gestão de negócios, guia turístico, etc; financiamento para a infraestrutura inicial, como construção ou adaptação de alojamentos, instalações sanitárias, entre outros; mecanismos para gerar receita, como tarifas de hospedagem, tours guiados, venda de artesanato local, entre outros. Nesse sentido é preciso indivíduos capacitados para se alcançar o Desenvolvimento Sustentável e pessoal treinado para lidar com emergências e fornecer primeiros socorros, se necessário.

Segundo Bohlander e Snell (2015), treinamento tem como objetivo capacitar um profissional ao desenvolver competências técnicas específicas, a partir das habilidades existentes, envolvendo ações que possam influenciar positivamente na expansão das habilidades pessoais do funcionário, preparando-o para assumir novas responsabilidades. Portanto, o treinamento é uma ferramenta importante para o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades profissionais de um indivíduo.

Segundo Chiavenato (2014), a capacitação é um processo de aprendizagem que procura preparar o trabalhador para a desenvolver atividades com mais autonomia, moldando seu desempenho para funções especializadas, ou seja, a capacitação configura-se no desenvolvimento de competências individuais para que seja realizada alguma atividade especializada ou, uma nova função.

Os três entrevistados declararam que exercem alguma atividade que poderia impulsionar atividades turísticas dentro da Aldeia Limão Verde e já pensaram em ter dentro da Aldeia Limão Verde uma atividade turística permanente, para mostrar aos visitantes experiências autênticas, por meio de atividades como hospedagem em casa de família, compartilhando sua cultura, tradições, habilidades e conhecimentos locais, artesanato tradicional, culinária guias turísticos locais, e ter com isso desenvolvimento e geração de renda..

Também declaram que já tiveram alguma experiência, ou contado com o Turismo de Base Comunitária. Entendem que esse tipo de turismo depende da participação da comunidade local, de parcerias para venda de produtos, sem precisar sair da comunidade, que mesmo preservando é possível promover a cultura local e beneficiar a comunidade com geração de renda. Portanto todos se envolveriam no processo de implementação, pois reconhecem que o Turismo de Base Comunitária é uma oportunidade de mostrar a cultura dos povos indígenas da comunidade Limão verde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisas foram significativos, responderam a questão problematizadora e aos objetivos, visto que, embora a comunidade indígena Aldeia Limão Verde enfrente alguns desafios, existem diversas oportunidades para promover o desenvolvimento sustentável e o bem-estar desta comunidade.

Entre os principais desafios, destacam-se a necessidade de capacitação e treinamento para os membros da comunidade nas áreas de hospitalidade, guia turístico, artesanato e outras atividades relacionadas ao turismo. Além disso, é importante superar possíveis barreiras de infraestrutura e logística que possam dificultar a implementação bem-sucedida do Turismo de Base Comunitária .

Certamente, as potencialidades são significativas. A rica cultura e tradições da Comunidade indígena da Aldeia Limão Verde representa um atrativo valioso para o Turismo. Ao promover atividades que respeitem e valorizem a cultura local, o Turismo de Base

Comunitária pode proporcionar uma fonte de renda estável para os habitantes da aldeia. Além disso, o turismo pode criar oportunidades para o desenvolvimento de produtos artesanais, culinária tradicional e outras atividades econômicas complementares.

Para maximizar o potencial do Turismo de Base Comunitária é essencial promover a participação ativa da comunidade na concepção, gestão e promoção das atividades turísticas. Além disso, a criação de parcerias estratégicas com organizações locais e apoio governamental pode ser crucial para superar os desafios e impulsionar o sucesso do empreendimento.

Por fim, ao enfrentar os desafios com um enfoque proativo e ao aproveitar as potencialidades oferecidas pela cultura e recursos naturais da Aldeia Limão Verde, o Turismo de Base Comunitária tem o potencial de se tornar uma fonte valiosa de geração de trabalho e renda para esta comunidade indígena, promovendo assim um desenvolvimento sustentável e melhorias significativas na qualidade de vida dos seus membros."

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de; SILVA, Roberto Pereira da. **Desenvolvimento sustentável do meio ambiente**: estudo no Instituto Souza Cruz. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrest/Meio/Meio57.pdf> Acesso em: 18 ago. 2023

BARBIERI, José Carlos; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de; ANDREASSI, Tales; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. ©RAE,. São Paulo, v. 50, n. 2, abr./jun. 2010, p.146-152, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v50n2/02.pdf> Acesso em: 30 set. 2023.

BOHLANDER, George W.; SNELL, Scot A. **Administração de Recursos Humanos**. Tradução da 15ª ed. Noveritis do Brasil. São Paulo: Cengage, 2015.

BRASIL, Ministério do Turismo. Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 88 p.

CAMINHOS RURAIS. Página oficial do Projeto Caminhos Rurais. Santa Rosa, 2023. Disponível em: <https://caminhosrurais.com.br/> Acesso em: 05 abr. 2023

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas** : o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014, 512p.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL/FUNDTUR. **Povos originários: pontes para o turismo de base comunitária em Mato Grosso do Sul**. Estado de Mato Grosso do Sul/Fundação de Turismo/noticias, publicado: 19 de abril 19, 2023 as 10:07 . Disponível

em: <https://www.turismo.ms.gov.br/povos-originarios-pontes-para-o-turismo-de-base-comunitaria-no-mato-grosso-do-sul/> Acesso em: 20 nov. 2023

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2013

IPÊ. **Turismo de Base Comunitária baixo Rio Negro**. Página oficial do Projeto IPÊ, 2023. Disponível em: <https://ipe.org.br/turismo-de-base-comunitaria/> Acesso em: 20 abr. 2023

IRVING, Marta de Azevedo. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária. *innovar é possível?* In: **Turismo de Base Comunitária diversidade de olhares e experiências brasileiras**. BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan [organizadores]. Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social COPPE/UFRJ, p. 108-121, Rio de Janeiro, 2009[e-book], 508p. Disponível em: <https://shre.ink/9qQ3> Acesso em: 20 jul. 2022

MENEZES, Uiara Gonçalves de; WINCK, Antonio Gustavo; DIAS, Valéria da Veiga. A inovação tecnológica sustentável e a geração de valor sustentável na indústria química. **E GESTA - Revista eletrônica de Gestão de Negócios**, v. 6, n. 3, 2010. Disponível em: <http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/224.pdf> Acesso em: 05 ago. 2023

MINAS GERAIS (Estado) Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. **Projeto Expedições do Patrimônio apresenta história do Quilombo Mangueiras**. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://shre.ink/9Sbq> Acesso em: 121 maio 2023

MORAES, Ariane Peixoto de; NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. **Turismo de Base Comunitária: um estudo na comunidade Vila da Felicidade em Manaus/AM**. Amazonas: V Encontro Semintur Jr., 14 novembro de 2014 [Mestrado em Turismo]. Disponível em: <https://shre.ink/9FtZ> Acesso em: 20 jul. 2022

ONU - Organização das Nações Unidas Brasil. **ONU e o meio ambiente**. Brasil [acervo digital], 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/> Acesso em: 02 jul. 2023.

SAMPAIO, Carlos Alberto Coice. **Pensando o conceito de turismo comunitário**. Belo Horizonte: V Seminário ANPATUR, ago. 2008. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/23.pdf> Acessado em: 08 jul. 2022

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos do Turismo e hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010, 52p.

TURUMO, Isac, Pereira Dias Hopu'otx. Testemunho Terena de luta pela terra. In: **Povos indígenas em Mato Grosso do Sul : história, cultura e transformações sociais**. Organizadores: Graciela Chamorro, Isabelle Combès . Dourados Universidade Federal Gran Dourados, p. 821-826, 2015.